

**NOME** Vírus da dengue é conhecido como arbovírus, por ser transmitido por mosquito

# CIDADANIA ESPECIAL

Ano I – Nº 9 – Jornal do Senado – Brasília, segunda-feira, 10 de novembro de 2003

## Só a prevenção pode evitar nova epidemia de dengue

### Existem quatro variedades do vírus da doença

O vírus da dengue é chamado no meio científico de arbovírus, por ser transmitido por mosquito. São conhecidas quatro variedades de vírus: Den 1, 2, 3 e 4. Este último não é encontrado no Brasil. Todos são transmitidos pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e podem causar tanto a forma clássica da doença quanto a hemorrágica. Mesmo imune a um dos quatro tipos de dengue, a pessoa pode ser contaminada por um dos outros vírus e contrair novamente a doença.

A fêmea contrai o vírus ao picar uma pessoa infectada. A transmissão para o mosquito pode ocorrer no período em que o vírus circula pelo sangue do enfermo, fase que dura em média seis dias. Um vez infectada, a fêmea sempre será uma propagadora da doença. Durante seu tempo de vida, ela pode contaminar cerca de 300 pessoas.

Após ser infectada, a pessoa leva de três a 15 dias para apresentar os primeiros sintomas. A dengue hemorrágica, mais severa, se manifesta de três a cinco dias depois da dengue comum. A febre reaparece, causando suor e deixando a pele esbranquiçada e as extremidades frias. É possível que haja dor de garganta, queda de pressão e dores no estômago.

Na forma mais grave, o fígado pode ser atingido. Para tratar, recomenda-se a aplicação de soro e plasma. Em certos casos, há necessidade de transfusão de sangue. A dengue não é transmitida pelo contato físico com as pessoas doentes, nem pelo uso comum de objetos ou pela ingestão de água contaminada.

A doença da dengue é um grave problema de saúde no Brasil. De janeiro a setembro deste ano, o Ministério da Saúde registrou 298.135 casos. Apesar da redução de 61% em comparação com o mesmo período do ano passado, ainda assim o país corre o risco de ter nova epidemia de dengue.

Relatório da Secretaria de Vigilância em Saúde, do ministério, revela que 345 municípios estão com índices de infestação















predial superior a 5%. Isso mostra que, a cada 100 residências, cinco tem foco do mosquito transmissor da doença. Em outras 357 cidades a taxa está entre 3% e 4,9%. Para manter a doença sob controle, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o índice não ultrapasse 1%.

A melhor forma de evitar a doença é combater o transmissor – o mosquito *Aedes aegypti* –, o mesmo da febre amarela. Por isso, em sua nona edição, o

Especial Cidadania traz informações importantes sobre a doença, seu transmissor e como impedir a reprodução.

A prevenção do dengue começa com a eliminação dos locais que podem servir de criadouros para o mosquito. Em 90% dos casos, o foco está nas residências. Além de cuidar de sua casa, procure a Secretaria de Saúde do seu município para denunciar locais públicos em que o mosquito pode ser encontrado.

### Como impedir que o mosquito se reproduza dentro de casa

	Evite acumular entulho e lixo. Feche bem o saco de lixo e mantenha a lixeira tampada.		Trate a água da piscina com cloro. Limpe-a uma vez por semana. Se não for usá-la, cubra-a bem. Se estiver vazia, coloque 1kg de sal no ponto mais raso.
	Escorra a água de pratinhos de vasos de plantas ou de xaxins e coloque areia.		Verifique se as calhas não estão entupidas. Remova tudo o que estiver impedindo o escoamento da água. Cuidado com a água acumulada em lajes.
	Limpe regularmente a caixa d'água e mantenha-a tampada.		Regue as bromélias ou outras plantas que acumulem água com uma mistura de uma colher de sopa de água sanitária para cada litro de água.
	Entregue pneus velhos aos serviços de limpeza urbana. Se for usá-los, mantenha-o em local fechado.		
	Lave regularmente com bucha e sabão o vasilhame para água de animais domésticos.		Cacos de vidro nos muros podem acumular água. Encha-os com areia.
	Feche a tampa do vaso sanitário. Em banheiros pouco usados, dê descarga uma vez por semana.		Guarde, com a boca para baixo, garrafas de vidro ou pet, baldes, vasos de plantas e outros objetos que possam reter água.
	Evite o acúmulo de água em ralos de cozinha, banheiro, sauna e duchas. Se não utilizar esses locais, deixe-os fechados.		
	Mantenha sempre limpos lagos, cascatas, espelhos d'água decorativos. Criar peixes nesses locais é uma opção, pois eles se alimentam das larvas. Ou mantenha a água tratada com cloro. Se a água for retirada, encha-os com areia.		

### Resistência do *Aedes* facilita a proliferação

O mosquito *Aedes aegypti* é encontrado, principalmente, em ambientes urbanos. Ele se diferencia de um pernilongo comum por sua cor escura e pelas listras brancas pelo corpo e patas. Seu ciclo de vida compreende quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto alado. Por não resistir a baixas temperaturas nem a altitudes, o mosquito é encontrado em regiões com clima tropical e subtropical. Vive entre 30 e 45 dias e alimenta-se da seiva das plantas.

Quem pica o ser humano é a fêmea. Depois do acasalamento, ela sai em busca de sangue para maturar os ovos. Em locais com acúmulo de água limpa, coloca entre 150 e 200 ovos de cada vez, e, em seguida, os ovos eclodem e dão origem às larvas. Agora, mesmo sem contato com a água, eles sobrevivem por até um ano.

Essa resistência é a principal razão da proliferação do inseto ao redor do mundo. No Brasil, o *Aedes aegypti* chegou à metade do século XIX por meio das embarcações marítimas. Atualmente, mais de 100 países em todos os continentes registram a presença do mosquito e casos da doença.

O combate ao *Aedes* pelo poder público é feito por agentes sanitários que visitam as residências orientando os moradores e detectando focos, pela utilização de larvicidas, para matar as larvas, e por inseticidas, espalhados pelas máquinas do fumacê. Os larvicidas são colocados onde há água parada. Já os inseticidas matam os insetos adultos enquanto estão voando, e são aplicados quando há alta infestação do inseto na área.

Para especialistas, a melhor forma de enfrentar o *Aedes* é na fase larval, pois o mosquito tem apresentado resistência a alguns inseticidas. A erradicação é tida como impossível. Por isso, deve-se controlar ao máximo sua presença, impedindo a reprodução.

Ao perceber focos do mosquito, procure a Secretaria Municipal de Saúde. A responsabilidade pela execução das ações de combate à dengue é dos governos municipais, complementada pelos estaduais.

### Informações úteis

**Disque-Saúde**  
Ministério da Saúde  
0800 61-1997  
Tel: (61) 315-2520  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

**Fundação Nacional de Saúde (Funasa)**  
Tel: (61) 314-6363  
[www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)

**Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**  
Tel: (21) 2598-4242  
[www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br)

### Sintomas se parecem com os da gripe

O sintomas de dengue se parecem com o de uma forte gripe. Dor de cabeça, principalmente na região dos olhos, cansaço, dor nos músculos e nas articulações e febre alta. Também podem surgir manchas vermelhas na pele, náuseas e falta de apetite. Em sua forma mais grave, a tipo hemorrágica, apresenta sangramentos. Como o nome diz,

pode ocorrer hemorragia pela gengiva, pele e intestino, podendo levar o doente à morte.

Não há um tratamento específico para o combate à doença, seja em sua forma mais branda ou na hemorrágica. Os sintomas dever ser tratados, por isso, procure assistência médica ao primeiro sinal da doença. A pessoa com dengue precisa repousar e ingerir bas-

tante líquido, de preferência água, chás e sucos naturais. Ainda não foi desenvolvida uma vacina eficaz para o mal.

A ingestão de remédios sem orientação médica é perigosa. O ácido acetilsalicílico, presente em diversos remédios populares, que são usados contra dor de cabeça e gripe, pode provocar hemorragia, agravando o estado do paciente.



**PERIGO** Apenas a fêmea do mosquito transmite ao homem o vírus causador da dengue